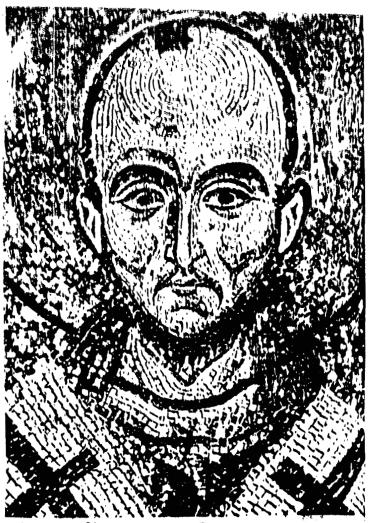


O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



S. João Crisóstomo

Na presente edição de "O Desbravador", falamos de modo especial sobre São João Crisóstomo, Padroeiro dos oradores sacros.

Sua palabra era tão sublime que a sua posteridade o denominou Crisóstomo, isto é Boca de ouro.

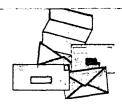
Defendia a verdade como poucos, atacava o pecado com a ferocidade da espada e a contundência do fogo.

Nada detinha sua fala, nada o fazia ter aliança com o mal. Morreu no exílio, mas jamais transigiu com o erro.

Como faz falta boje, quem como ele para fustigar os pecados e os vícios, defender a glória de Deus, exaltar Nossa Senbora, com coragem, destemor e santidade! Como faz falta!

ANO XXIII

Escrevem os Leitores



"Gostaria de receber em minha residência o Jornal "O Desbravador" SANDRA MARIA DE OLIVEIRA MAIA SÃO PAULO - SP

"Recebi na Sé uma edição do "Desbravador" de Jan/Fev 2002. Gostei muito, principalmente das citações de rodapé. Escrevo o Jornal do meu Condomínio, com uma seção Reflexão, com citações. Gostaria de receber "O Desbravador". THIAGO C. MONTMORENCY SÃO PAULO - SP

"... primeiramente venho parabenizá-los por este belíssimo jornalzinho: "O Desbravador" puramente Católico, já que a igreja passa por uma crise de fé muito grande e precisamos de mais informações religiosas, coisa que o católico não tem. Recebo este a mais de 15 anos. Gosto muito da vida de santos que são colocados pela Igreja como modelo de virtude para nós, gosto também das frases de rodapé."

CAMPOS - RJ

"Parabenizo a equipe editorial de "O Desbravador". Faz tempo que não encontro uma verdadeira revista católica e "O Desbravador" nos traz de volta o ardor pela conversão e santificação de nossa almas. Que Deus os conserve! Gostaria de poder receber a revista em minha residência, para isto acrescento o meu endereço para correspondência."

PORERTA A DE MOUDA MACACHO

ROBERTA A DE MOURA MAGACHO NITEROI - RJ

"... quero cumprimentá-los pelo magnifico boletim Católico Romano, elaborado pelo Grêmio Cultural "Santa Maria". "
JOÃO CLIMACO PENNA TRINDADE
SÃO PAULO - SP

"Fico muito feliz quando encontro os apóstolos de "O Desbravador" distribuindo seus santificados exemplares para os fiéis. Em São Paulo já presenciei esta cruzada de fé nas igrejas. "Infelizmente a fumaça do mal entrou na Igreja Católica", mas a Santa Igreja Católica nunca sucumbirá!"

DR.ALEX O R DE LIMA SÃO PAULO - SP

"Estou enviando os comprovantes dos depósitos que fiz nos últimos três meses, para que tenham certeza que receberam as minhas contribuições. Sei que não é muito, mas espero que ajude. Muito obrigado pelo bem que nos me fazem, me enviando a palavra de Deus. Fiquem com Deus e Nossa Senhora. Que Cristo abençoe o trabalho de vocês".

ROSANA HELENA GINA JUNDIAÍ - SP



ODESBRAVADOR PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO HERIBALDO CARDOSO DE BARROS GERALDO JOSÉ DE MATOS JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LÚIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA CAIXA POSTAL - 1525 01059 - 970 SÃO PAULO SP e-mail – odesbravador@uol.com.br

Editorial

Os homens vivem correndo atrás de seus problemas. O homem de hoje tem uma gama toda de problemas para resolver. Contas a pagar, ações, fundos, compras, vendas, negociações pessoais ou por telefone, tudo isso faz parte do dia a dia moderno.

Além disso, há toda uma série de coisas que se tornaram parte indispensável do cotidiano: refrigeradores, microondas, aparelhos de som e jogos eletrônicos fazem parceria indispensável com as pessoas de agora.

Academias de ginástica, de musculação, clínicas de emagrecimento, locais de lazer também estão em voga.

Em resumo, como se luta pela própria satisfação, como se corre atrás da própria estética e do bem estar material.

Quanto esforço, quanta dedicação! E poderíamos perguntar: para quanto tempo isso? E mais, produz isso verdadeira alegria e contentamento?

Quanto à primeira indagação a resposta é simples, no máximo, pelo curto espaço de nossa vida. E quanto à segunda, o homem nunca se contenta com as passageiras coisas terrenas.

Em outras palavras, queremos dizer que o homem não foi feito para este vale de lágrimas, como a Salve Rainha chama a terra.

O homem foi feito par Deus e somente Ele pode fazer do nosso coração um coração alegre e feliz. E somente no Céu poderemos ter a completa e total felicidade, pois então Deus mesmo será nossa recompensa.

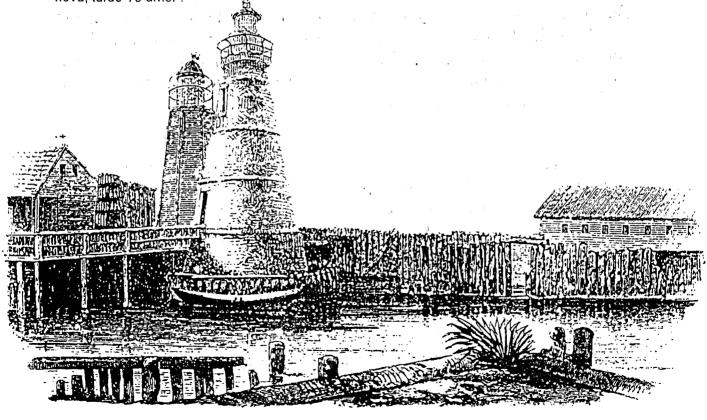
Mas, os homens insistem em viver para as coisas fugazes e passageiras deste mundo e, portanto vivem inquietos, vivem insatisfeitos, vivem tristes. Quem vive para as coisas perdidas, com elas se perderá.

E por mais que se busque a solução dos problemas humanos ou cois as humanas, maiores serão os problemas.

Não são políticos, candidatos e riquezas quem solucionarão os problemas do homem.

Santo Agostinho, magistralmente disse: "Fizeste-nos para Vós e nosso coração permanecerá inquieto enquanto não repousar em Vós".

Que Nossa Senhora abra nossos olhos e nosso coração para esta realidade, então poderemos dizer com o mesmo Santo Agostinho: "Tarde Te amei Beleza tão antida e sempre nova, tarde Te amei".



O mundo debaixo dos pés

Por mais de uma vez já citamos nas páginas de "O Desbravador" uma frase de Santo Antonio Maria de Claret que diz: "Para salvar-se é preciso ter a eternidade na cabeça, Deus no coração e o mundo debaixo dos pés".

Em suma, é preciso ter sempre presente que existe uma vida eterna, é preciso amar a Deus com todas as nossas forças, com todo o nosso coração, com todo o nosso entendimento e é também preciso ter o mundo debaixo dos pés, ou seja, é necessário pisar sobre o mundo, desprezar o mundo, não se acomodar com ele.

Sim, há católicos que conhecem a doutrina cristã, que querem ser bons, procuram cumprir com os preceitos da Fé, mas não querem romper com o mundo, não querem desprezar as suas máximas.

O mundo tem suas leis, tem seus preceitos, suas máximas. Fama, riquezas, posição social, conforto, amizades, ser benquisto pelos outros, ser aceito pela sociedade, não contrariar os outros, ser bem falado, ser conhecido, ser acatado, não brigar com ninguém, não ferir suscetibilidades etc., são algumas das regras do mundo. Regras estas que de per si, algumas podem ser aceitas, mas jamais serem norma absoluta de vida. Por exemplo, o cultivo de amizades não é em si mau. Mas, fazer isso, calando a consciência diante dos erros, ficar quieto diante dos pecados, apenas para não contrariar ninguém, isso é triste covardia, enorme pusilaminidade da qual teremos que dar contas a Deus.

Ou então, alguém que quer ser bem visto por todos, custe o que custar, custe ainda sua alma. Esse alguém programa sua desgraça espiritual.

Em resumo, quem quer seguir Nosso Senhor, tem que desprezar o mundo e suas máximas. Aliás, o Divino Mestre já disse: "Porque não sois desse mundo, ele vos odeia" e sendo assim um dos sinais mais seguros de que alguém ou uma obra está no caminho reto é essa pessoa ou essa obra serem perseguidas pelo mundo.

Não há, pois possibilidade de alguém seguir a Deus e agradar o mundo. E se é verdade que servindo a Deus a pessoa será combatida pelo mundo, ele terá o consolo de estar no caminho certo e seguro dos amigos de Nosso Senhor, o caminho da Cruz.

O ÚNICO MEDO DE SÃO JOÃO CRISÓSTOMO

Seu nome era João, e a posteridade o denominou Crisóstomo, isto é, boca de ouro, pela magnificência de seus sermões.

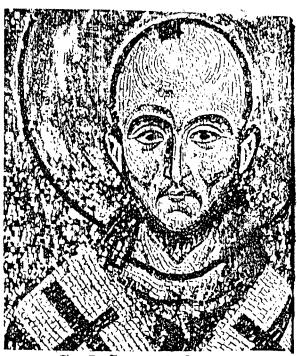
Em vida foi Bispo de Constantinopla, após a morte declarado santo, doutor da igreja e padroeiro dos sermonistas católicos.

Feito Bispo muito jovem, não transigiu com o erro, o pecado e a imoralidade. Em seus monumentais sermões atacava os erros, doesse a quem doesse.

Seus sermões contra os maus espetáculos, contra os vícios, o indispuseram com a corte imperial. Nada o fazia calar na defesa do bem ou no ataque ao mal.

E isso lhe trazia muitas inimizades.

Tentaram de tudo para calá-lo, mas não conseguiram. Então os grandes se reuniram para acabar com ele. Numa reunião dos seus inimigos começaram a ver o que mais atingiria o santo Bispo.



S. João Crisóstomo

Um de seus inimigos disse: "Vamos matá-lo"; outro falou: "coloquemo-lo na prisão"; um terceiro sugeriu: "Vamos mandá-lo para o exílio" e finalmente um quarto achou melhor tomar os seus bens.

quinto inimigo com sagacidade falou: "estão todos enganados", e disse que se o matassem o mandariam para o Céu, se o prendessem dariam a ele ocasião de sofrer por Nosso Senhor e ele com paciência carregaria a Cruz, se o exilassem ele faria do exílio sua pátria e ali continuaria a increpar os maus e se lhe tirassem os bens, não tirariam dele, mas dos pobres, pois tudo que vinha a suas mãos, ele repassava aos menos favorecidos. Então este último argüiu que só uma coisa causava pavor em João, o pecado. Somente a ofensa a Deus atormentaria o coração do grande Bispo. Mas todos reconheceram que não fazê-lo conseguiriam pecar. Então, decidiram exilá-lo e ele morreu no exílio.

BISPO UDO

Temos a alegria de publicar um caso edificante contado por Santo Afonso Maria de Ligório em seu famosissimo livro "Glórias de Maria". A esse respeito, conta-se que, estando já Santo Afonso bem velho (perto de 90 anos), e semiparalitico, um outro irmão de sua congregação periodicamente o levava a passear no jardim do convento, em sua cadeira de rodas. Em uma vez, para distraí-lo um pouco, leu a Santo Afonso trechos do "Glórias de Maria". Santo Afonso ficou encantado, então não se lembrando mais de que era o autor, perguntou ao irmão: "Quem é a pessoa que escreveu tão grandes maravilhas a respeito da Mãe de Deus?" E o irmão, procurando na lombada do livro, respondeu: "É de Afonso Maria de Ligório..." Ao que Santo Afonso imediatamente se calou, por humildade.

O caso do bispo Udo é ao mesmo tempo maravilhoso e terrível. Mostra o que pode acontecer com quem abusa da misericórdia de Nossa Senhora. Que nos sirva de exemplo.

Contam vários autores que em Magdeburgo. cidade da Saxônia (Alemanha) vivia um homem chamado Udo, o qual, quando jovem, era de tão pouca capacidade intelectual que era motivo de deboche de todos os seus colegas de escola. Um dia estando ele muito aflito com sua incapacidade, começou a rogar à Santissima Virgem, diante de uma sua imagem, que o ajudasse. Maria lhe apareceu em sonhos, e lhe disse: Udo, eu desejo te consolar, e não só te obterei de Deus uma inteligência que o livre dos deboches, mas lhe darei um talento tão grande que o tornará admirável. E lhe prometo ainda que, depois da morte do atual bispo, você será eleito em seu lugar. Assim falou Maria, e assim tudo sucedeu. Udo cresceu naciência e no conhecimento, e obteve o bispado daquela cidade.

Mas, Udo foi tão ingrato a Deus e à sua Benfeitora, que abandonou toda devoção, e acabou se tornando o escândalo de todos. Uma noite, enquanto estava em seu leito com uma sacrilega companhia, escutou uma voz que lhe dizia: "Udo, não brinque com Deus. Basta quanto você já O ofendeu".

Da primeira vez que escutou essas palavras, Udo não lhes deu importância, acreditando talvez que algum homem o quisesse assustar. Mas, tornado a ouvir a mesma coisa na segunda e na terceira noite, começou a temer que aquele fosse um aviso do céu. Entretanto, nem isso foi suficiente para fazê-lo abandonar seus vicios. Assim, depois de três meses, tempo que Deus lhe deu para que se emendasse, chegou o castigo.



Uma noite, um devoto cônego chamado Frederico estava rezando na igreja de São Mauricio. suplicando a Deus que remediasse de alguma forma o enorme escândalo que dava o bispo. Então, subitamente, um grande vento escancarou a porta da igreja. Em seguida entraram dois jovens, com tochas acesas na mão, e se postaram aos lados do altar-mor. Após eles, entraram outros dois, que estenderam um grande tapete diante do altar, e arrumaram sobre ele dois tronos de ouro. Vem depois um outro jovem, em vestes de soldado, e com uma espada na mão. Parando no meio da igreja o jovem soldado gritou: "Ó vós, santos do céu, que tendes vossas reliquias veneradas nesta igreja, vinde assistir à grande justica que fará o soberano Juiz!" Movidos por esse brado, surgiram na nave da Igreja muitos santos, e também os doze apóstolos, para serem acessores do julgamento que se iria realizar. Finalmente, entrou o próprio Jesus, e tomou lugar em um dos tronos. Depois, compareceu a Virgem Maria, seguida por um cortejo de muitas virgens, e tomou de seu Divino Filho. Então o Juiz ordenou que se trouxesse o réu. E este era o mísero e infeliz Udo.

Inicialmente falou São Maurício, em nome de todo o povo escandalizado, pedindo justiça contra aquela vida infame. E todos levantaram suas vozes, clamando: Senhor, ele merece a morte. "Que seja executado imediatamente", disse o Eterno Juiz. Mas antes que se cumprisse a sentença – veja-se quanto é grande a piedade de Maria – aquela mãe de misericórdia, para não assistir àquele tremendo ato de justiça, retirou-se da Igreja. Então, o anjo que portava a espada se acercou de Udo. e de um só golpe lhe separou a cabeça do tronco. E assim terminou a visão do cônego.

O interior da igreja voltou a ficar na penumbra. O cônego Frederico, tremendo de medo, foi acender uma lâmpada, e viu o corpo de Udo separado de sua cabeça, e o pavimento todo ensangüentado. Quando amanheceu, e o povo veio à Igreja, o cônego narrou toda a visão que teve, e a horrível tragédia que havia acontecido. Naquele

mesmo dia, a alma de Udo, condenada ao Inferno, apareceu a um seu capelão, que nada sabia do que havia sucedido na igreja. Diante dessas evidências, o cadáver de Udo foi atirado em um abismo, e o seu sangue permaneceu manchando para sempre aquele pavimento, que sempre é mantido coberto com um tapete. E desde então se adotou o costume de descobrir aquela mancha sempre que um novo bispo tome posse, para que este, à vista de tal castigo, pense bem em ordenar corretamente a sua vida, e não ser ingrato às graças do Senhor Jesus e de sua Mãe Santíssima.

Esta narrativa que segue é o resumo do que acontece a tantas pessoas que conhecemos. Vamos chamar o nosso personagem de Hermes.

Hermes nasceu em uma família de classe média. Ali lhe transmitiram os conceitos para que ele fosse "um vencedor", tivesse sucesso, fosse o máximo. Não lhe ensinaram a ser desonesto, mas sempre disseram que ele não deveria exagerar nem na bondade, nem na honestidade, nem na religião.

Sim, para sua familia não de devia desprezar a Religião, mas ela era apenas um elemento de sucesso no mundo.

Assim, Hermes foi batizado, fez Primeira Comunhão e casou na Igreja, mas jamais praticou a Religião e nem viveu de acordo com a Fé.

Estudou em ótimos colégios, aprendeu vários idiomas, cursou ótimas faculdades. Ao mesmo tempo, sem exageros, entregou-se aos pecados e às diversões mundanas, como se um só pecado não ofendesse a Deus.

Profissional exímio, logo se tornou advogado e consultor econômico famoso. Pós graduou-se, estudou no exterior, tornou-se professor e até chegou a professor catedrático. Mas na prática da Fé, nota zero.

Quando se casou, buscou a moça que melhor ajudasse seu projeto de vida: moça moderna, bem aparentada, culta, não importando sua Fé. Casaramse, tiveram dois filhos, pois mais filhos seriam incomodo e depois viveram cada qual para o seu lado, tendo aventuras extraconjugais, apesar de sempre estarem juntos em público.

Sua carreira foi um sucesso. Presidente de empresas, professor renomado, político bem

sucedido (foi duas vezes deputado), ministro por mais de uma vez e em mais de uma pasta, louvado pelos homens. Hermes não entrava em uma igreja a não ser em atos comemorativos.

Quando deputado, apoiou leis divoreistas, abortistas e confiscatórias. E isso tudo defendia em seus artigos jornalísticos.

Em suas aposentadorias era festejado, homenageado, louvado. A velhice chegou. Doenças apareceram, mas só se chamavam médicos nunca padres para colocá-lo em ordem para com Deus.

Nem em sua agonia final pensou em acertarse com Deus. O que importava era não sofrer. Não sofreu e morreu. Sem carinho da família, com muitos elogios e homenagens.

Dezenas de anúncios fúnebres foram feitos nos jornais, frases de efeito foram pronunciadas sobre ele. Mas para quase todos ele tinha sido um vencedor.



E nós perguntamos: foi realmente um vencedor? Alcançou o supremo galardão, a salvação de sua alma? Para onde, foi após a morte? Se se perdeu de que terão valido honras, cargos, homenagens? Para nada.

Ele trilhou o caminho largo, mas Nosso Senhor manda entrarmos pela porta estreita. E é pela porta estreita que devemos ir para alcançarmos a verdadeira vitória, para sermos realmente vencedores.



UM VENCEDOR?

Esta narrativa que segue é o resumo do que acontece a tantas pessoas que conhecemos. Vamos chamar o nosso personagem de Hermes.

Hermes nasceu em uma família de classe média. Ali lhe transmitiram os conceitos para que ele fosse "um vencedor", tivesse sucesso, fosse o máximo. Não lhe ensinaram a ser desonesto, mas sempre disseram que ele não deveria exagerar nem na bondade, nem na honestidade, nem na religião.

Sim, para sua família não de devia desprezar a Religião, mas ela era apenas um elemento de sucesso no mundo.

Assim, Hermes foi batizado, fez Primeira Comunhão e casou na Igreja, mas jamais praticou a Religião e nem viveu de acordo com a Fé.

Estudou em ótimos colégios, aprendeu vários idiomas, cursou ótimas faculdades. Ao mesmo tempo, sem exageros, entregouse aos pecados e às diversões mundanas, como se um só pecado não ofendesse a Deus.

Profissional eximio, logo se tornou advogado e consultor econômico famoso. Pós graduou-se, estudou no exterior, tornou-se professor e até chegou a professor catedrático. Mas na prática da Fé, nota zero.

Quando se casou, buscou a moça que melhor ajudasse seu projeto de vida: moça moderna, bem aparentada, culta, não importando sua Fé. Casaram-se, tiveram dois filhos, pois mais filhos seriam incomodo para eles e depois viveram cada qual para o seu lado, tendo aventuras

extraconjugais, apesar de sempre estarem juntos em público.

Sua carreira foi um sucesso. Presidente de empresas, professor renomado, político bem sucedido (foi duas vezes deputado), ministro por mais de uma vez e em mais de uma pasta, louvado pelos homens, Hermes não entrava em uma igreja a não ser em atos comemorativos.

Quando deputado, apoiou leis divorcistas, abortistas e confiscatórias. E isso tudo defendia em seus artigos jornalísticos.

Em suas aposentadorias era festejado, homenageado, louvado. A velhice chegou. Doenças apareceram, mas só se chamavam médicos nunca padres para colocá-lo em ordem para com Deus.

Nem em sua agonia final pensou em acertar-se com Deus. O que importava era não sofrer. Não sofreu e morreu. Sem carinho da família, com muitos elogios e homenagens.

Dezenas de anúncios fúnebres foram feitos nos jornais, frases de efeito foram pronunciadas sobre ele. Mas para quase todos ele tinha sido um vencedor.

E nós perguntamos: foi realmente um vencedor? Alcançou o supremo galardão, a salvação de sua alma? Para onde foi após a morte? Se se perdeu de que terão valido honras, cargos, homenagens? Para nada.

Ele trilhou o caminho largo, mas Nosso Senhor manda entrarmos pela porta estreita. E é pela porta estreita que devemos ir para alcançarmos a verdadeira vitória, para sermos realmente vencedores.

OS ESPETÁCULOS

São João Crisóstomo é considerado um dos maiores oradores sacros de todos os tempos e foi proclamado o padroeiro dos pregadores por São Pio X, em 1907, por ocasião dos 1500 anos de sua morte.

Seu zelo ardente pela gloria de Deus e o bem das almas o levava a fazer sermões eloquentes contra o pecado e o vício

Reproduzimos abaixo trechos de um de seus mais famosos sermões. Justamente aquele denominado "contra os espetaculos" e no qual o santo ataca de frente as diversões pecaminosas de sua epoca. Esses ataques custaram ao santo inimizades na corte e o exílio.

Os espetáculos de hoje são incomensuravelmente piores e mais fanatizantes que os do tempo de São João Crisóstomo.

Quem os ataca? Que padres se incomodam com eles em seus sermões? Hoje se prefère falar nos sermões em política, economia e plantação de abóboras.

Sirva o presente artigo para mostrar como deve ser a pregação de um padre e para mostrar a execração que se deve ter pelos maus espetáculos de todas as épocas.

É isto tolerável? É isto permissível? Quero que sejais vós mesmos os juizes. Também Deus agiu assim com os judeus, quando os interpelou: "Povo meu, que te fiz eu, em que te fui molesto: Responde-me!" E no livro de Jeremias perguntou-lhes de novo: "Que injustiça encontraram em mim vossos pais?" Imitarei, pois, o exemplo de Deus, interrogando-vos:

- É isto tolerável? É isto permissível?

A despeito de prolongados e reiterados discursos, a despeito da grande e recente lição, alguns houve que, abandonando-nos, foram ao espetáculo de corridas de cavalo e se entregaram ao delírio das ovações, enchendo a cidade com gritos, berros e risadas. Isto é para chorar!

Eu estava em minha casa e, ao ouvir a algazarra, mais sofria do que se fosse atingido por uma tenipestade. Como os náufragos que se percebem em perigo, vendo as ondas baterem com furor contra os flancos do navio, era assim que me sentia, como se desabassem sobre mim as ondas dos gritos irritantes, e me encolhia, cabisbaixo de vergonha, enquanto uns nas arquibancadas e outros, no meio da ágora, torciam delirantemente pelos carros em corrida. Que poderia responder, que desculpas haveria de alegar, se um forasteiro, presenciando tal loucura, me perguntasse:

- É esta a cidade dos apóstolos? Esta a cidade que acolheu um mestre como Santo André? Este aquele povo amante de Cristo, auditório seleto e espiritual?



Nem quisestes guardar o dia em que se consumaram os símbolos da Redenção de nossa estirpe! Na próxima sexta-feira, no dia em que o Senhor foi sacrificado e o Paraíso, reaberto, no dia que o ladrão foi reconduzido à Pátria e nos fomos resgatados da maldição, no dia em que nossos pecados foram anulados e terminou a guerra dos séculos, no dia em que Deus se reconciliava aos homens, mudando tudo para o bem, no dia destinado ao jejum, à oração e à ação de graças Aquele que derramou seus beneficios sobre o mundo, vos não vos importáveis com igreja, sacrificio, comunidade fraterna, dignidade do jejum, e corrieis para o teatro, como que escravizados e arrastados pelo demônio. Dizei-me: -É isto tolerável? É isto permissivel?

Não me cansarei de repeti-lo, pois aliviarei minha dor, não se a sufocar pelo silêncio, mas se a considerar de frente e se manifestar diante de vossos olhos.

Como iremos agora pretender que Deus seja propício para conosco? Faz três dias que terriveis aguaceiros desabaram aqui, inundando e arrasando, arrancando, por assim dizer, o pão da boca de lavradores, abatendo as espigas de trigo e destruindo tudo o mais pela umidade. Recorremos a ladainhas e rogações, nossa proteção de São Pedro e de Santo Andre, dos inseparáveis apóstolos Paulo e Timóteo. E depois de aplacada a ira divina, atravessamos o mar, arrostamos as ondas, lançando-as aos pés dos corifeus: Pedro, a rocha da fé, e Paulo, o vaso de eleição, tecemos-lhes um panegírico espiritual, enaltecendo seus sofrimentos e suas vitórias contra os demônios. Ora, não vos intimidais por acontecimentos assim tão recentes? Não vos deixais instruir pelos sublimes exemplos dos apóstolos? Pois mal decorreu um dia após isso e já vos entregáveis às danças e gritos, já vos deixáveis arrastar pelas paixões? Se tanto vos agradava assistir à corrida de animais, por que não subjugastes animais, vossos afetos vossa concupiscência? Por que não lhes impusestes o jugo suave e leve da sabedoria? Por que não dirigistes com as rédeas da reta razão, em direção ao premio da vocação celeste, isto é, da terra para o céu, não do circo para o teatro? Pois é essa corrida que conjuga a alegria ao proveito.

Negligenciastes, porém, vossos próprios interesses, fostes torcer pela vitória de outros e empregastes mal um dia tão grande.

Não sabeis que Deus nos pedirá contas de como empregamos todos os dias da vida, assim como também pedimos contas até do último centavo a quem confiamos nosso dinheiro?

Que diremos, que desculpas alegaremos, quando chegar nossa hora?

E por vós que nasce o sol, que a lua ilumina a noite e as estrelas brilham. Por vós os ventos sopram, os rios correm, as sementes brotam e as plantas crescem. Por vós a natureza perfaz seu curso, o dia amanhece e a noite passa. Tudo isso foi feito por vossa causa. Vós, porém, enquanto as criaturas vos servem, satisfazeis a cobiça do demônio e não pagais o

aluguel dessa casa, que é o mundo, e que d. Deus alugastes?

E não vos bastou a profanação de um dia, quiseste ainda profanar o seguinte! Em vez de ao menos descansar um pouco do mal realizado, enchestes novamente o teatro como quem corresse da fumaça para o fogo, lançando-se num abismo mais profundo! Anciãos desonraram suas cãs, jovens aviltaram sua juventude, pais levaram consigo os filhos atirando-os desde os tenros anos nos precipicios do mal, de modo que já não seria erro chamar de infanticidas tais pais que malvadamente levam as almas de seus filhos à perdição.



Em que consiste vossa maldade? Nisto já não percebeis que cometeis pecados. Nisto está precisamente minha dor! Aflijo-me porque não sentis vossa doença e assim não procurais remediá-la.

Cometeis adultério e me perguntais de que mal sofreis? Não ouvistes a palavra de Cristo: "Todo que olhar para uma mulher, cobiçando-a, já adulterou com ela no seu coração?"

- Mas que mal há nisso, dizeis, se não olhamos para cobiçar?

Como se essa objeção pudesse convencerme! Quem não é capaz de privar-se do teatro, mas procura os espetáculos com tamanha paixão, como poderá estar sem contaminação depois do espetáculo? Vosso corpo é por acaso de pedra ou de ferro? Sois de came humana, que com facilidade é arrebatada pela paixão da concupiscência!

Não conheceis as palavras de Salomão: "Pode caminhar alguém sobre brasa sem que seus pés se queimem? Pode alguém esconder fogo no seio sem que suas vestes se inflamem? Assim o que vai para junto da mulher do seu próximo". Pois mesmo que não vos juntasseis com a meretriz, já pecastes com ela pelo desejo, já pecastes no coração!

E isso não só durante, mas também após o espetáculo, visto que a figura da mulher se aninhou em vossa memória como também suas palavras, atitudes, olhares, andares, danças e canções obscenas. Será com inúmeras lesões que tereis deixado o teatro.

Não é porventura daí que se originam a destruição da vida familiar, o adultério, os divorcios, as inimizades e brigas, os desgostos da vida?

É isso o mais doloroso e o que faz incurável a doença. Pois quem procura o médico se não odeia a ferida nem deseja livrar-se dela? Aflige-me ver-vos sair assim tão lesado por um prazer de breve duração. Antes do inferno pareceis querer antecipar aqui os piores castigos! Ou não é isto o que fazeis, fomentando tal paixão, deixando vos arder e envolver com a chama de um absurdo amor? Ainda assim tendes coragem de transpor os umbrais da Casa de Deus e de tocar na Mesa celeste? Como escutareis os sermões sobre a continência, assim cobertos de chagas e com a mente de tal modo escravizada pelo vício?

Por isso advirto-vos e digo em alta e clara voz que se alguém, depois desta minha exortação e ensinamento, voltar à perniciosidade dos teatros, não o receberei dentro destas paredes, não lhe administrarei os sacramentos, não lhe permitirei que se aproxime da sagrada mesa. Assim como os pastores afastam das sãs as ovelhas infestadas de sarna, para não as contagiarem, da mesma forma o farei.

Outrora o leproso tinha de ficar fora do acampamento e até, sendo rei, perdia seu diadema. Muito mais nos baniremos fora deste recinto sagrado aquele que for leproso na lama! Se no princípio usei de exortação e conselhos, enfim me verei na necessidade de recorrer à amputação. Já faz um ano que governo vossa cidade e não deixei de continuamente vos exortar. Permanecendo alguns na corrupção, recorrerei à amputação. Embora não tendo instrumento de ferro, tenho minha palavra mais cortante do que o ferro. Embora não use o fogo, valho-me de uma doutrina mais ardente e comburente que o fogo.

Não desprezeis nossa advertência. **Somos** insignificantes e míseros, mas recebemos da divina graça uma dignidade que nos habilita a tais medidas.

Sejam expulsas, pois, tais pessoas, a fim de que os sãos tenham uma saúde mais robusta ainda e os doentes se restabeleçam de sua grave moléstia.

Se estremeceste ao ouvir esta sentença – pois desejo que vos afligis e compungis – convertam-se os culpados e a sentença estará suspensa. Pois assim como recebi o poder de ligar, recebi o de absolver.

Não queremos esmagar nossos irmãos, mas apenas defender a Igreja contra o opróbrio. Sim, porque os pagãos e judeus riem de nós quando não nos importamos com os pecados, e ao contrário nos elogiam e admiram a Igreja, ao verem e respeitarem nossa disciplina.

COLABORE COM O DESBRAVADOR

- ♦ Atravessamos dias dificeis. É sabido que ocorrem dificuldades financeiras em nosso país.
- Quanto a nós, os gastos cresceram de forma assustadora. Só para dar um exemplo, a tarifa de correio aumentou-nos consideravelmente.
- Não queremos é não podemos mudar o que nos propusemos desde o nosso primeiro número, qual seja. "O Desbravador" deve ser gratuito e, com auxílio de Nossa Senhora, continuará a sê-lo.
- ♦ Mas, mais uma vez pedimos sua colaboração. Qualquer quantia é preciosa. Basta você ir aos bancos mencionados, em qualquer agência deles, e fazer o depósito nas contas que seguem.

BANCO ITAÚ

CONTA CORRENTE 00433 - 0 (agência 0003 - Mercúrio) São Paulo - SP

BRADESCO

CONTA CORRENTE 24019 - 2 (agência 278-0 - Gasômetro) São Paulo - SP

Em nome de GRÊMIO SANTA MARIA

QUE NOSSA SENHORA O RECOMPENSE



Santa Cecília

Cecília, virgem ilustre, nascida de uma família de nobres romanos, e alimentada desde o berço na fé cristã, carregava sempre consigo o Evangelho de Jesus Cristo. Seus diálogos com Deus e a sua prece não cessavam nem durante o dia, nem pela noite, e ela pedia ao Senhor para conservar a sua virgindade.

Por imposição dos pais, torna-se noiva de um jovem chamado Valeriano e no momento das núpcias, ela exibe um cilício por baixo do vestido bordado a ouro; e enquanto o coro cantava, Cecília cantava também em seu coração Aquele que era seu único sustento dizendo: "Permiti, Senhor, que o meu coração e o meu corpo

permaneçam imaculados, a fim de que e... não padeça nenhuma confusão".

Cecília confidencia a Valeriano a sua disposição de permanecer virgem, o qual sentindo-se tocado desse propósito, não apenas promete respeitar tais votos, mas procura o venerando bispo Urbano, que exercia o ministério sacerdotal escondido nas catacumbas, e recebe das mãos dele o Batismo.

Ao regressar, encontrou Cecília em oração e um anjo a seu lado. Este, que tinha duas coroas na mão, colocou uma sobre a cabeça da jovem e a outra sobre a de Valeriano. Penetrado pela graça, o nobre príncipe romano, anima seu irmão Tibúrcio a receber igualmente o batismo.

Valeriano Tiburcio distribuem muitas esmolas e sepultam os corpos dos santos que o prefeito de Roma, Almaquio, manda matar. Almáquio chama-os e pergunta qual o motivo deles sepultarem aqueles que eram condenados. "Praza ao Céu, responde Tiburcio, que sejamos os servidores daqueles que tu chamas de condenados! Eles desprezaram aquilo que parece ser alguma coisa e não é nada: eles encontraram aquilo que não parece ser, mas é, realmente...". O prefeito pergunta: "O que é esta coisa?" "O que parece existir e não existe, responde Tiburcio, é tudo o que está no mundo, que conduz o homem ao que não existe: quanto ao que não parece existir e que existe, é a vida dos justos e punição dos culpados". O prefeito intervém: "Acho que tu não falas com espírito". Manda chamar Valeriano e lhe diz: "Como a cabeça do teu irmão não está boa, tu, ao menos saberá darme uma resposta sensata. É certo que vocês cometem um grande equivoco, porque desprezam os prazeres e só são atraídos pelo que é oposto às delícias".

Valeriano responde então, que ele tinha visto por ocasião do inverno, pessoas ociosas caçoarem dos trabalhadores do campo: mas quando, no verão, chegou a hora de colher os frutos gloriosos de seus trabalhos, aqueles que eram tidos como insensatos tiveram alegria, enquanto que aqueles que pareciam os mais habilidosos começavam a chorar.

"É assim que nós, prossegue Valeriano, suportamos agora a ignomínia e o trabalho; mas um dia receberemos a glória e recompensa eterna. Quanto a vós, que desfrutais de uma alegria que não dura, um dia também encontrareis uma tristeza etema". O prefeito lhe diz: "Nós, como nossos príncipes invencíveis, partilharemos a tristeza eterna, enquanto vocês que são pessoas insignificantes, terão alegria eterna?" Valeriano responde: "Vocês são pobres homens e não príncipes, que morrereis e prestarão contas a Deus, mais rigorosas que os outros".



Por fim, diz o prefeito: "Por que perder tempo com discursos ociosos? Ofereçam libações aos deuses, e irão embora sem que ninguém os perturbe".

Os santos replicam: "Todos os dias oferecemos um sacrificio ao verdadeiro Deus". "Qual é o nome desse Deus?" pergunta o prefeito. "Tu jamais poderás descobrir, como não poderás possuir asas para voar". "Não será Júpiter, o nome desse Deus?" contesta o prefeito. Valeriano responde: "Esse é um nome homicida e corrupto".

Almaquio diz: "Logo, todo mundo está errado, porque só você e seu irmão conhecem o verdadeiro Deus? Diz Valeriano: "Nós não somos os únicos, pois ficou quase impossível contar o número daqueles que abraçaram esta santa doutrina.

Nesse momento os santos foram entregues à guarda de Máximo que lhes diz: "Ó nobre e brilhante flor da juventude romana! Como correm para a morte como se fossem para um banquete?" Valeriano lhe diz que se ele fizesse a promessa de crer em Deus, ele veria sua glória após sua morte. "Que eu seja fulminado por um raio, diz Máximo, se eu não professar esse Deus único, quando se cumprir o que acabas de dizer".

Então, Máximo, sua família, e todos os carrascos passam a crer em Deus e recebem o batismo secretamente do bispo Urbano.

* * *

Quando a aurora anuncia o fim da noite, Cecília proclama: "Vamos, Soldados de Cristo, rejeitem as obras das trevas, e revistam-se das armas da luz...". Os cristãos são então levados a uns 3 quilômetros fora da cidade, onde havia uma estátua de Júpiter; e como eles se recusam a sacrificar; são todos decapitados. Máximo confessa mais tarde que, nesse momento ele viu anjos resplandecentes levarem os cristãos ao Céu.

Quando Almaquio fica sabendo que Máximo tinha se tornado cristão, manda chicoteá-lo até a morte. Cecília sepulta o seu corpo ao lado de Valeriano e Tiburcio.

Entretanto Almaquío manda confiscar os bens desses últimos, e ordena que Cecília compareça diante dele como esposa de Valeriano e ofereça sacrificios aos ídolos sob pena de ser condenada à morte. Diante da possibilidade de uma jovem tão nobre e

tão bela aceitar a morte, os bedéis, chorando, aconselham-na a obedecer. Mas ela lhes diz: "Ó bons jovens, isso não significa perder sua juventude, mas mudála; é dar barro para receber ouro, é trocar uma moradia insignificante por uma preciosa: dar um cantinho para receber lugar brilhantemente ornado. Se alguém estivesse oferecendo ouro em troca de couro, muita gente não iria correndo para fazê-lo? Ora, Deus dá cem por um. Vocês acreditam no que eu acabo de dizer?" "Sim, acreditamos, respondem, que o Deus que tem uma tal servidora é o Deus verdadeiro.



Chamam o bispo Urbano e mais de 400 pessoas são batizadas.

Almaquio pergunta então à Santa Cecília: "Qual é a sua condição?"

Cecília: "Eu sou livre e nobre".

Almaquio - É sobre sua religião que eu pergunto.

Cecília - Tua pergunta não é exata pois exige duas respostas.

Almaquio - De onde vem tanta presunção em me responder?

Cecília - De uma consciência pura e de uma convicção sincera.

Almaquio - Ignoras qual é o meu poder?

Cecilia - Teu poder é igual a um balão de vento, que uma agulha pode furar, perdendo assim toda sua rijeza.

Almaquio - Começaste com injúrias e prossegues no mesmo tom.

Cecília - Só há injúria quando se alega palavras falsas. Prove que eu tenha pronunciado uma só injúria, então terei dito uma falsidade; ou então confesse que está enganado, caluniando-me. Conhecemos a santidade do nome de Deus e não podemos negá-lo.

Almaquió - Por que falas com tanto orgulho?

Cecília - Não há orgulho, há firmeza.

Almaquio - Infeliz! Ignora que tenho poder de vida e de morte?

Cecília - Eu provo, e é um fato autêntico que acabas de proferir uma mentira: tu podes tirar a vida mas não sabeis dá-la aos mortos. Tu és um ministro da morte, não um ministro da vida.

Almaquio - Esqueça a tua audácia e sacrifica aos deuses.

Cecília - Não sei onde foi que perdeu o bom uso de teus olhos: pois nos deuses de que fala vemos apenas pedras. Toque-os antes e aprenda o que não consegue ver com tua vista.



Almaquio ordena então que ela seja queimada num banho de vapor quente por 24 horas. Mas ela permanece aí como num lugar fresco sem sentir o menor suor.

Ao saber disso Almaquio manda decapitá-la. O carrasco golpeia três vezes sem conseguir cortar-lhe a cabeça, deixando Cecília ensangüentada e em dolorosa agonia.

Durante os três dias que sobrevive, ela doa todos os seus bens aos pobres e encomenda ao bispo Urbano todos aqueles que ela havia convertido. "Eu pedi, diz ela, essa demora de três dias para recomendar esses cristãos à sua beatitude, e para que consagrasse minha casa e a transformasse em igreja".

Santo Urbano enterra seu corpo junto com outros bispos e atende o seu pedido.

Seu martírio se deu no ano do Senhor de 223.

MÃE AMÁVEL



Conta o Padre Silvano Razzi que um clérigo devoto muito amava a Nossa Rainha, Maria e com isso pretendeu louvar a beleza desta Bondosa Mãe. Ardentemente desejava ver uma vez a Sua Senhora. Para isso fez a Ela mil preces para obter a graça de vê-lA.

A Mãe de piedade lhe mandou dizer por um anjo que queria atender o seu pedido e ser vista por ele, mas com uma condição: depois de tê-la visto ele ficaria cego. -Ele aceitou a condição. Eis que um dia lhe apareceu a Bem Aventurada sempre Virgem Maria. Ele para não ficar totalmente cego, a princípio, contemplou-A somente com um olho.

Mas, posteriormente, encantado com a grande beleza de Maria, quis contemplá-la com os dois olhos. Entretanto, nessa hora, Nossa Senhora desapareceu.

Tendo perdido a presença de Sua Rainha, ele, aflito, não parava de chorar. E chorava não pela vista perdida, mas por não ter visto a Rainha do Céu e da terra com as duas.



Voltou então a suplicar à Mãe de bondade que de novo A visse, e não se incomodava de perder a outra vista que lhe restava, ficando, portanto, completamente cego.

Dizia: feliz e contente eu ficarei, ó Minha Senhora, se fico totalmente cego por tão sublime razão, que me deixará mais enamorado por Vós e pela Vossa Beleza.



Eis que novamente Maria Santíssima quis contentá-lo, de novo o consolou com a sua visita, mas, como Esta Amorosa Rainha, não sabe fazer mal a ninguém, aparecendo-lhe pela segunda vez, não somente não tirou dele a visão do segundo olho, como lhe restituiu a visão do primeiro.

DIZER NÃO

Certa vez lemos a magnifica biografia do padre Anibal Maria Difrancia, intitulada "Jamais disse não".

O titulo do livro se referia ao fato que esse Padre jamais dissera não a quem buscasse auxilio, a quem precisasse de conforto, em suma jamais havia dito não à graça de Deus.

Sendo assim é sublime jamais dizer não, e nós só temos a louvar quem quiser imitar essa atitude. Queira Deus, possamos nós ter sempre essa atitude.

Poderíamos dizer, entretanto, que há um outro "dizer não".

É o "NÃO" da inconformidade relativa ao mal; é o "não" às coisas ruins de nossos dias; é o "não" ao mundo corrompido e corruptor que nos cerca; é o "não" à sociedade materialista e paganizada que aí está; é o "não" ao pecado em todas as suas formas e manciras.

Esses e outros "nãos" similares devem ser ditos, devem ser pronunciados, e principalmente devem ser continuamente vividos.

Conceda-nos Deus, Nosso Senhor e Sua Santa Mãe, Maria Santíssima que a equipe de "O Desbravador" diga não só uma, mas centenas, milhares de vezes "não" quando isso se fizer necessário. Que tal graça seja concedida a todos os nossos leitores e amigos, que haja, outrossim, um sem número de almas que assim também procedam. Que jamais aceitem as mazelas e erros que por aí estão e que jamais compactuem, por qualquer forma que seja com tantas e tão grandes maldades que nos são apresentadas. Em suma saibam dizer "não".

Sim! Saber dizer "não". Mil vezes, um milhão de vezes dizer "não".

"Não" à corrupção de nossa juventude impunemente praticada pelos meios de comunicação!

"Não" às drogas!

"Não" ao homossexualismo e a todas as formas de perversão moral.

"Não" ao aborto e a todas as formas de anti-natalismo.

"Não" ao processo de se tentar destruir a Santa Igreja, seja por ações diretas, seja por covardia e pusilanimidade.

"Não" ao predomínio do prazer, do dinheiro, da matéria, da técnica.

"Não" à pornografia que está solta.

"Não" ao endurecimento dos corações que faz os homens se esqueceram de Deus, e dos outros.

ENFIM, viver dizendo esses "nãos" e se preciso for, morrer dizendo "não", para jamais deixar de dizer "sim" à Graça Divina, para jamais trair as promessas de nosso batismo.